

Tópicos nas ciências da Saúde

Volume IX

Aris Verdecia Peña

organizadora



Pantanal Editora

2022



Aris Verdecia Peña
Organizadora

Tópicos nas ciências da Saúde
Volume IX



Pantanal Editora

2022

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Profª. Msc. Adriana Flávia Neu
Profª. Dra. Allys Ferrer Dubois
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior
Profª. Msc. Aris Verdecia Peña
Profª. Arisleidis Chapman Verdecia
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu
Prof. Dr. Carlos Nick
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva
Profª. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos
Prof. Msc. David Chacon Alvarez
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira
Profª. Dra. Denise Silva Nogueira
Profª. Dra. Dennyura Oliveira Galvão
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves
Prof. Me. Ernane Rosa Martins
Prof. Dr. Fábio Steiner
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Prof. Msc. Javier Revilla Armesto
Prof. Msc. João Camilo Sevilla
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski
Prof. Msc. Lucas R. Oliveira
Profª. Dra. Keyla Christina Almeida Portela
Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez
Profª. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann
Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla
Profª. Msc. Mary Jose Almeida Pereira
Profª. Msc. Núbia Flávia Oliveira Mendes
Profª. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira
Profª. Dra. Patrícia Maurer
Profª. Msc. Queila Pahim da Silva
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)
Profª. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
Msc. Tayronne de Almeida Rodrigues
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira
Profª. Dra. Yilan Fung Boix
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

Instituição

OAB/PB
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
UO (Cuba)
IF SUDESTE MG
Facultad de Medicina (Cuba)
ISCM (Cuba)
UFESSPA
UEA
UNEMAT
UFV
AJES
UFGD
UEMS
IFPA
UNICENTRO
IFMT
UFMG
URCA
ISEPAM-FAETEC
IFG
UEMS
UFF
(Colômbia)
UNAM (Peru)
IFRR
UCG (México)
Mun. Rio de Janeiro
UNMSM (Peru)
UFMT
Mun. de Chap. do Sul
IFPR
Tec-NM (México)
Consultório em Santa Maria
UFJF
UEG
FAQ
UNAM (Peru)
SEDUC/PA
IFB
IFPA
UNIPAMPA
IFB
UO (Cuba)
UFMS
UFPI
UFG
UEMA
IFB

UFPI
FURG
UO (Cuba)
UFT

Conselho Técnico Científico
- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

T674 Tópicos nas ciências da saúde [livro eletrônico]: volume IX / Organizadora
Aris Verdecia Peña. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2022.
163p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-81460-48-8

DOI <https://doi.org/10.46420/9786581460488>

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Peña, Aris Verdecia.

CDD 610

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Apresentação

No novo volume da Pantanal Editora sobre temas de saúde, serão mostrados vários capítulos dedicados à patologia da pneumonia cuja descoberta ocorreu em 1892, que antes era tratada como uma influência, mas aos poucos os cientistas da Sociedade perceberam que não era uma simples influência, mas uma patologia que afetou diretamente os pulmões, para o qual o tratamento teve que ser mais intensivo e medidas preventivas tiveram que ser tomadas para evitar o contágio, pois eram transmitidas por via inadvertida: como copos e colheres. Além disso, vamos ver o indivíduo como um ser social onde o uso de drogas afeta tristemente sua interação com a sociedade, não só os danos causados pelo consumo da droga.

Os capítulos abordam também o tratamento não farmacológico para o dor, procurando soluções alternativas para aqueles lugares onde não temos medicamentos ou onde a medicina não é tão avançada, especialmente em países do terceiro mundo. Agradecemos o surgimento de um capítulo onde se baseia em um modelo de inteligência artificial para ajudar aos médicos nas altas hospitalares. Muitas vezes os pacientes recebem alta e não estão 100% curados, situação difícil para o médico, pois internações prolongadas também podem ser causa de possíveis infecções. Faremos aqui o estudo de pacientes que vivem com a patologia do HIV que acomete milhares de pessoas no mundo e que graças aos retrovirais conseguiram prolongar sua vida, no entanto o uso de retrovirais também pode causar danos ao corpo que muitas vezes são irreversíveis agradecemos a colaboração de todos. Esperamos que este novo volume seja proveitoso a todos.

A organizadora


Sumário


Apresentação	4
Capítulo 1	6
Eritroblastose fetal, assistência de qualidade e as razões para um desfecho positivo	6
Capítulo 2	13
O preceptor da graduação em saúde nos	13
Capítulo 3	25
Desigualdades de sexo, raça e região na contaminação, sintomas e hospitalização por Covid-19 no Brasil	25
Capítulo 4	39
Impacto social e econômico de mulheres em situação de gravidez precoce: uma revisão integrativa de literatura	39
Capítulo 5	49
Reflexões sobre a saúde do idoso no SUS	49
Capítulo 6	53
Evidências científicas da Enfermagem sobre Letramento em Saúde de Pessoas Vivendo com HIV	53
Capítulo 7	69
Pneumonias por bactérias típicas	69
Capítulo 8	82
Pneumonias por bactérias atípicas	82
Capítulo 9	96
Pneumonia aspirativa por refluxo: uma revisão de literatura	96
Capítulo 10	108
Pneumonia por H1N1	108
Capítulo 11	116
Pneumonias Fúngicas	116
Capítulo 12	131
Um modelo de Inteligência Artificial para auxílio na decisão de alta hospitalar	131
Capítulo 13	142
Drogas e Sociedade	142
Capítulo 14	149
Espécies vegetais como estratégia não farmacológica na dor: realidade ou expectativa?	149
Índice Remissivo	162
Sobre a organizadora	163


Reflexões sobre a saúde do idoso no SUS

Recebido em: 26/05/2022

Aceito em: 10/06/2022

 10.46420/9786581460488cap6

Pedro Augusto Paula do Carmo^{1*} 

Paulo Faustino Mariano² 


Iglair Regis de Oliveira³ 

Caroline dos Santos Silva⁴ 

Cleuton Almeida Santos⁴ 

Marina Barroso de Almeida⁴ 

Rosa Maria Peixoto de Lima Santos⁴ 

Tatiane Félix dos Santos⁴ 

Thaiane Rafaela Martins Aragão⁴ 

Vanilda Melo de Castro Mendes⁴ 

Viviany Souza⁴ 

Welliny Tuani de Souza Miranda⁴ 

INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano tem sido discutido nos últimos anos, com foco nas demandas sociais, de educação e de saúde. Com base nesta análise e objetivando reestruturar a atenção ao idoso, com 60 anos ou mais, o Ministério da Saúde, criou uma política específica a fim de estabelecer parâmetros técnicos para o atendimento e acolhimento ao idoso no cenário do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2006).

Apesar da iniciativa, amplamente discutida pelo pacto pela saúde em 2006, (o pacto pela saúde define através do pacto pela vida ações prioritárias no campo do envelhecimento), ainda se tem neste cenário, uma percepção dicotômica para as questões que envolvem envelhecimento e saúde do idoso. Até então, é visível no SUS um acolhimento contextualizado no adoecimento e medicalização, não conseguindo suprir as demandas não farmacológicas do cuidado, associadas a fatores psicológicos, familiares e sociais (Barros, 2002).

Nesse aspecto, saúde do idoso no cenário brasileiro, apesar dos avanços, até o presente configura-se em um modelo de atenção baseado na clínica. Ainda é pouco perceptível uma assistência preventiva de agravos e promotora da saúde, reflexo de uma formação profissional pautada num quadro patológico

¹ Enfermeiro, Mestre em Gestão do Cuidado em Saúde. Universidade Paulista – Porto Velho/RO

² Enfermeiro Mestre em Educação. Faculdade Estácio de Sá – Pimenta Bueno/RO

³ Enfermeira Mestre em Gerontologia. Faculdade Estácio de Sá – Pimenta Bueno/RO

⁴ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Paulista – Porto Velho/RO

* Autor(a) correspondente: psegutto@gmail.com

e numa compreensão distorcida de envelhecimento, geralmente vinculado a perdas funcionais, cognitivas, dependência, psíquica e social (Martins et. al., 2014).

Com base nesta premissa, discussões referentes ao modelo de atenção atual foram suscitadas, visando atender uma demanda populacional que necessita de cuidados de saúde direcionados a uma atenção integral e resoluto. Assim, foi implementada a Rede de Atenção à Saúde (RAS), que compreende serviços de saúde distintos, mas vinculados entre si, possibilitando oferecer ao usuário do SUS uma assistência integral e contínua (BRASIL, 2015).

A fim de garantir a implementação da RAS, a Portaria 4.279 criou diretrizes organizacionais para o seu funcionamento, onde reconheceu-se o papel fundamental da Atenção Primária a Saúde (APS) neste processo, uma vez que gerencia a ordenação do fluxo de atendimento aos usuários na rede. A Estratégia Saúde da Família (ESF) passou a ser essencial neste contexto para o fortalecimento das RAS, pois possibilita o primeiro contato com usuário, permitindo a resolubilidade dos problemas elementares apresentados pelo usuário do SUS (BRASIL, 2015).

MATERIAL E MÉTODOS

Considerando-se o cenário atual da saúde do idoso no SUS, o presente estudo trata-se de uma abordagem teórico-reflexiva tendo como premissa o olhar gerontológico.

A abordagem teórico-reflexiva foi fundamentada em artigos científicos, manuais técnicos oficiais e na visão peculiar dos autores sobre a saúde do idoso no SUS, e suas implicações para uma velhice saudável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A RAS busca organizar a atenção integral à saúde, com maior eficiência e plena satisfação do usuário, possuindo como objetivo maior:

(...) promover a integração sistêmica, de ações e serviços de saúde com provisão de atenção contínua, integral, de qualidade, responsável e humanizada, bem como incrementar o desempenho do Sistema, em termos de acesso, equidade, eficácia clínica e sanitária; e eficiência econômica (BRASIL, 2010).

Assim, a RAS favorece a ampliação da qualidade dos serviços prestados além de valorizar os espaços de trabalhos, bem como o profissional no desempenho de sua função. Para atender esta nova realidade a Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem sido a grande facilitadora do cuidado integral dispensado ao idoso, considerando sua capacidade de construir novos vínculos entre o profissional da saúde e o idoso, ampliando a percepção das ações que promovam a saúde e envelhecimento saudável.

Além da normatização técnica estabelecida para o atendimento ao idoso no SUS, é preciso compreender que uma velhice plena, com independência e autonomia, é necessário que o poder público possa reconhecer o processo de envelhecimento e velhice como ciclos da vida humana, e que precisa ser consolidada dentro do cenário político, social, educacional e no entrelaço da saúde.

Visando atender o ciclo do envelhecimento, estratégias foram criadas a fim de favorecer um envelhecimento de qualidade. Em nível mundial, temos o Plano de Ação Internacional de Viena sobre o Envelhecimento, instituído durante a Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento no ano de 1982 (Veras & Oliveira, 2018), o que possibilitou o alicerce para a construção de novos saberes no campo do envelhecimento, permitindo a criação de leis e de políticas públicas com vistas para o crescente envelhecimento populacional. Este alicerce inclui, dentre outras, discussões acerca de saúde e nutrição, meio ambiente e bem-estar social, moradia adequada, trabalho e previdência social (ONU, 1982).

Ainda no âmbito internacional, a Organização das Nações Unidas aprovou os Princípios das Nações Unidas para o idoso, a Resolução 46/91 instituiu os eixos independência, participação, assistência, autorrealização e dignidade, como sendo essenciais para um envelhecimento saudável (Veras & Oliveira, 2018).

Considerando o exposto, é notório que a mudança no perfil demográfico e epidemiológico da população impõe cada vez mais desafios para o sistema de saúde brasileiro. Com a crescente expectativa de vida, o acelerado envelhecimento populacional e as mudanças no perfil de agravos que mais acometem a população, o sistema de saúde se vê diante da necessidade de adaptação do modelo de atenção (Ferreira, 2017).

Nesse aspecto, reconhece-se que um país bem estruturado, na área do envelhecimento, consegue reduzir custos associados às inúmeras internações hospitalares de pessoas de 60 anos ou mais, visto que a maioria das doenças crônicas, como por exemplo a hipertensão e diabetes, podem ser tratadas e controladas na atenção primária. Nesse sentido, (Godoy, 2014) nos remete a seguinte reflexão:

Um envelhecimento bem-sucedido está diretamente ligado às Políticas Econômicas e Sociais, as quais deveriam proporcionar ao cidadão, desde o seu nascimento, condições favoráveis, para que ele não chegue à sua velhice com maiores consequências desfavoráveis. Esse equilíbrio torna-se mais positivo com o passar dos anos, porque se traduz numa velhice mais saudável, mesmo ocorrendo inúmeras perdas, normalmente vivenciadas pelos idosos, como por exemplo, mudanças nos papéis sociais; perda de ente queridos; maior distanciamento dos filhos; perdas cognitivas; alterações na própria autoimagem. Para além dessas perdas, está também a consciência da maior proximidade da morte.

A viés deste processo, requer a organização de políticas públicas com enfoque social e econômico, para que o idoso, familiar e cuidador, possam ser amparados em momentos oportunos, com a segurança de políticas bem estruturadas e com uma abordagem mais acolhedora frente a uma das portas de entrada da saúde do idoso no SUS, que é a APS.

CONCLUSÃO

O Sistema Único de Saúde – SUS é o maior programa de saúde pública do mundo, tornando-o um importante marco sinalizador para a saúde do idoso. Com uma abordagem centrada nas condições sociais, familiares e econômicas, o sistema prima ainda pela integralidade da atenção, permitindo um acolhimento mais eficiente e resolutivo.

É necessário resgatar o profissional de saúde para que entenda o real sentido de APS, favorecendo que sua abordagem não seja um mero ritual clínico-farmacológico. A saúde do idoso no SUS deve ser pautada em contexto histórico-social, organizando e implementando ações que favoreçam a promoção da saúde e da atenção gerontológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barros, J. A. C. (2002). Pensando o processo saúde doença: a que responde o modelo biomédico? *Saúde Soc.*, São Paulo, 11(1), 67-84. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902002000100008&lng=en&nrm=iso>. Access on 18 Abr. 2020.
- BRASIL (2006). Portaria N. 2.528, de 19 de outubro de 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html.
- BRASIL (2010). Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD. Brasília. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2008/default>>. Acessado em 02 fev 2022.
- BRASIL (2015). Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde/Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 127 p.
- Ferreira, O. G. L., Maciel, S. C., Costa, S. M. G., Silva, A. O. S., & Moreira, M. A. S. P. (2017). Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. *Florianópolis*, 21(3): 513-8. Disponível em <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6851>. Acesso em 11 de fev 2022.
- Godoy, S. (2014). Política social para o idoso. In: Pereira, E. M., Bonini, J. S. Envelhecimento e suas implicações para a área da saúde. Guarapuava: UNICENTRO, 41-53.
- Martins, A., D'Avila, O., Hilgert, J. et al. (2014). Atenção Primária à Saúde voltada às necessidades dos idosos: da teoria à prática. *Ciênc. Saúde Coletiva*, 19(8), 3403-3416.
- ONU (1982). Plano de Ação Internacional de Viena sobre o Envelhecimento. Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, Viena.
- Veras, R. P., Caldas, C. P., & Cordeiro, H. A. (2013). Modelos de atenção à saúde do idoso: repensando o sentido da prevenção. *Physis*, 23(4), 1189-1213. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312013000400009&lng=en&nrm=iso>.

Índice Remissivo

- A**
- alta hospitalar, 132, 133, 137, 139, 140, 141, 142
- C**
- capacitação em serviço, 14
 COVID-19, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33,
 34, 35
 cuidado, 49
- D**
- desigualdades, 25
- E**
- educação em Saúde, 14, 17
 enfermagem, 53, 55
 eritroblastose Fetal, 12
 estudos de validação, 157, 158, 159
- F**
- fatores de risco envolvidos, 145
 fitoterapia, 154, 159
 flavonoides, 155, 156, 157
- G**
- gerontologia, 49
- H**
- hemograma, 133, 140, 142
 HIV, 53, 54, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64
- I**
- inteligência artificial, 4
- L**
- Letramento em Saúde, 53, 55
- M**
- maternidade, 43
- O**
- óleos essenciais, 156, 157, 158, 159, 163
- P**
- Pesquisa em Enfermagem, 55
 Pneumonia comunitária, 82
 Preceptoria, 14, 17
- R**
- raça, 29
 Random Forest, 134, 137
 Rede de Atenção Psicossocial, 146, 147, 163
- S**
- sexo, 29
Streptococcus pneumoniae, 69, 74, 76, 78, 79
- U**
- uso popular, 152, 156, 158, 159

Sobre a organizadora



Aris Verdecia Peña

Médica, graduada em Medicina (1993) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especialista em Medicina General Integral (1998) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especializada em Medicina en Situaciones de Desastre (2005) pela Escola Latinoamericana de Medicina em Habana. Diplomada em Oftalmología Clínica (2005) pela Universidad de Ciencias Médica de Habana. Mestrado em Medicina Natural e Bioenergética (2010), Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de

Cuba, Cuba. Especializada em Medicina Familiar (2016) pela Universidade de Minas Gerais, Brasil. Profesora e Instructora da Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba (2018). Ministra Cursos de pós-graduação: curso Básico Modalidades de Medicina Tradicional em urgências e condições de desastres. Participou em 2020 na Oficina para Enfrentamento da Covi-19. Atualmente, possui 11 artigos publicados, e 12 organizações de e-books



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br